O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano V | Volume 14 | Nº 41 | Boa Vista | 2023

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.7888961

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

FORMAÇÃO DOCENTE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: CARACTERIZAÇÃO DE VÍDEOS DO YOUTUBE SOBRE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Karine de Souza Santos [1]

Raquel Martins Fernandes[2]

Resumo

A pandemia da Covid-19 ocasionou a suspensão das aulas pelo mundo todo em 2020 de forma repentina e o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) foi uma das estratégias utilizadas para oportunizar o ensino remoto aos estudantes, no entanto a adaptação ao novo cenário de docência foi um desafio para os educadores, como forma de lidar com as consequências psicossociais da pandemia, o desenvolvimento das competências socioemocionais dos docentes ainda mais espaço em publicações científicas e nos momentos de formação continuada, popularizados na plataforma do YouTube durante a pandemia. Diante disso, esse artigo é parte de uma dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino – IFMT, que teve como objetivo analisar as propostas apresentadas na plataforma do YouTube para o desenvolvimento das competências socioemocionais dos educadores durante a pandemia da Covid-19. Para atender ao objetivo da pesquisa, foi realizada uma pesquisa documental, de caráter qualitativo, na plataforma do YouTube, onde foram selecionados 15 vídeos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão previamente elencados, num recorte de tempo entre os anos de 2020 até agosto de 2021. A análise de dados foi realizada por meio da análise de conteúdo e este artigo apresenta a caracterização dos vídeos pesquisados. Esta primeira parte da análise dos resultados, contribui para realização de uma caracterização das propostas veiculadas em vídeos no YouTube, que versavam sobre o desenvolvimento das competências socioemocionais dos educadores durante a pandemia da Covid-19, foi possível identificar que o conteúdo socioemocional ganhou espaço nos momentos de formação de educadores, todavia, as propostas de desenvolvimento das competências socioemocionais dos educadores se apresentam como um espaço de perpetuação de ideologias acerca da naturalização do fracasso escolar.

Palavras Chave: Covid-19; Competências Socioemocionais, Educador; Ensino; Psicologia.

Abstract

The Covid-19 pandemic caused the suspension of classes all over the world suddenly and the use of Digital Information and Communication Technologies (ICT) was one of the strategies used to provide remote teaching to students, however, the sudden adaptation to the new scenario of teaching was a challenge for educators, as a way to deal with the psychosocial consequences of the pandemic, the development of socioemotional skills of teachers has been gaining space in scientific publications and in continuing education moments, popularized on the YouTube platform during the pandemic. Therefore, this article is part of a master's thesis from the Stricto Sensu Graduate Program in Teaching - IFMT, which aimed to analyze the proposals presented on the YouTube platform for the development of social and emotional skills of educators during the Covid-19 pandemic. To meet the research objective, a documentary research was conducted, of qualitative nature, on the YouTube platform, where 15 videos that met the previously listed inclusion and exclusion criteria were selected, in a time frame between the years 2020 to August 2021. Data analysis was performed using the content analysis, and this article presents the characterization of the videos researched. This first part of the analysis of the results, contributes to the realization of a characterization of the proposals conveyed in videos on YouTube, which were about the development of social and emotional skills of educators during the pandemic of Covid-19, it was possible to identify that the social and emotional content has gained space in the moments of training of educators, however, the proposals for the development of social and emotional skills of educators are presented as a space of perpetuation of ideologies about the naturalization of school failure.

Keywords: Covid-19; Educator; Psychology; Socioemotional Competencies; Teaching.

[1] Graduada em Psicologia. Mestre em Ensino pelo Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT). E-mail: karine.santos@ifmt.edu.br

[2] Professora do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT). Doutora em Educação. E-mail: raquel.fernandes@ifmt.edu.br

INTRODUÇÃO

Diante da pandemia da Covid-19, houve a suspensão das atividades presenciais em 190 países, e cerca de 1,2 bilhões de estudantes deixaram de ter aulas presenciais, dentre esses, 160 milhões estavam na América Latina, e bem antes da pandemia começar esses países já apresentavam situações preocupantes com relação ao acesso a um ensino de qualidade provindos dos obstáculos referentes à pobreza e distribuição desigual de renda (CEPAL; UNESCO, 2020).

Dentre as respostas de suspender as aulas presenciais diante da pandemia, três categorias de ações foram implementadas: a utilização de ensino remoto emergencial por meio de plataformas distintas; apoio aos profissionais da educação e a preocupação com a saúde e o bem-estar dos estudantes (CEPAL; UNESCO, 2020).

A preocupação com o bem-estar do educador como forma de enfrentar a crise educacional provinda da pandemia é tema de debate nos relatórios e manuais da UNESCO e OIT, "o sofrimento psicológico e socioemocional pode levar ao esgotamento do professor, expresso por meio de altas taxas de absenteísmo, minando os esforços para construir resiliência escolar" (UNESCO, 2020, p. 6).

A pandemia deu visibilidade para muitos problemas da sociedade brasileira, e um deles foi a saúde mental do educador. Para lidar com essa situação, propostas de desenvolvimento das competências socioemocionais sob a ótica da educação integral ganham terreno dentro das escolas públicas. Uma das ações realizadas para discutir o cuidado com a saúde mental durante a pandemia da Covid-19, foi a inserção do tema das competências socioemocionais nos espaços da formação continuada de educadores, que durante a pandemia foi oportunizada pelo uso de transmissões ao vivo via YouTube.

Desta forma, esse artigo é parte da pesquisa de uma dissertação de mestrado que pretendeu analisar as comunicações na plataforma do YouTube acerca das competências socioemocionais dos educadores durante a pandemia da Covid-19. Com a pesquisa, pretendeu-se compreender como foi realizada a popularização dos conteúdos técnico-científicos acerca das competências socioemocionais dos educadores por meio do YouTube, vislumbrando entender como os vídeos apresentam as propostas de ações para o desenvolvimento das competências socioemocionais dos educadores durante a pandemia e como os espectadores reagem às propostas sugeridas. Neste excerto será discutido a primeira parte da análise dos resultados, que apresenta a caracterização dos vídeos selecionados e analisados.

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

O discurso acerca das competências socioemocionais na escola surge como uma estratégia para alavancar a melhoria do desempenho dos estudantes em avaliações internas e externas, bem como um caminho para a educação integral, e se endossa no cenário educacional nacional com a recente aprovação da Nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2017 (Anos Iniciais e Fundamental) e 2018 (Ensino Médio).

A educação integral promovida pela BNCC tem como objetivo o desenvolvimento do estudante de forma global, compreendendo que o processo de desenvolvimento é complexo e precisa romper com percepções reducionistas do indivíduo, baseadas em uma visão cartesiana deste desenvolvimento (dimensão cognitiva x dimensão afetiva). Assim, busca promover um processo de ensino e aprendizagem que acolhe singularidades e diversidades dos atores educacionais se fortalecendo em práticas democráticas e inclusivas (BRASIL, 2018).

Na BNCC, é fomentada a discussão acerca da importância das habilidades sociais e emocionais para o desenvolvimento do estudante, no entanto, o que chama atenção é que o documento não trabalha com um conceito de competência socioemocional, mas dá destaque para as habilidades sociais e emocionais em suas competências gerais (CANETTIERI; PARANAHYBA; SANTOS, 2021).

Como documento normatizador mais recente da política educacional brasileira, a BNCC fomenta as ações em prol das competências socioemocionais, no entanto, outros documentos já endossavam o discurso socioemocional como inovação na educação brasileira, como pode-se observar no quadro abaixo.

Quadro 1 – Documentos Mapeados sobre a Temática

Documento	*Organização*	*Ano*
Educação: um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI.	UNESCO	1998
Competências socioemocionais: material de discussão.	UNESCO, IAS	[201-]
Desenvolvimento socioemocional e aprendizagem escolar: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas.	OCDE, IAS, Governo do Rio de Janeiro	2014
Competências para o progresso social: o poder das competências socioemocionais.	OCDE	2015
Base Nacional Comum Curricular	MEC	2017

Fonte: Ciervo; Silva (2019)

O primeiro documento citado por Ciervo e Silva (2019) é “Educação: um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI” (UNESCO, 1998, p. 01), resultado de uma pesquisa, nos anos 1993 e 1996, feita pela UNESCO, que buscou

identificar os fundamentos da educação para o século XXI, tornando-se referencial para reformas na educação nos anos posteriores.

O documento ficou conhecido como relatório confeccionado por Jacques Delors, e descreve os quatro pilares-bases da educação: aprender a ser (autoconhecimento e autogestão); aprender a fazer (saber tomar decisões em momentos imprevisíveis); aprender a conhecer (acomodação do conhecimento); aprender a aprender (conhecimento aplicado ao longo da vida) (CIERVO; SILVA, 2019).

Já o documento "Competências socioemocionais: material e discussão", elaborado pelo Instituto Ayrton Senna (IAS; UNESCO, [201-], p. 01), tem como referência os preceitos do relatório de Delors sobre Educação para o século 21 (UNESCO, 1998), que concebe os quatros pilares da aprendizagem como pressupostos para a formação de um indivíduo preparado para lidar com os obstáculos de seu cotidiano incerto, e também o Paradigma do Desenvolvimento Humano, discutido pelo PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) em 1990, cujo indivíduo se torna central nas discussões, principalmente da educação (CIERVO; SILVA, 2019).

O documento "Desenvolvimento socioemocional e aprendizagem escolar: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas" (PRIMI; SANTOS, 2014, p. 01), elaborado pelo IAS, OCDE e o governo do Rio de Janeiro, tem como objetivo construir um instrumento para avaliar as competências socioemocionais e, baseado na teoria do Big Five sobre personalidade, avaliar estudantes das escolas do Rio de Janeiro para validar o instrumento, bem como comprovar a influência do desenvolvimento socioemocional para o processo educacional.

Com base nos conceitos e classificações acerca de competências socioemocionais apresentadas no documento anterior: "Competências socioemocionais: material e discussão", elaborado pelo Instituto Ayrton Senna (IAS; UNESCO, [201-]), este documento é uma continuidade das ideias apresentadas, descrevendo uma proposta de mensuração das competências socioemocionais com base na teoria do Big Five "construtos latentes obtidos por análise fatorial realizada sobre respostas de amplos questionários com perguntas diversificadas sobre comportamentos representativos de todas as características de personalidade que um indivíduo poderia ter" (PRIMI; SANTOS, 2014, p. 16).

Os cinco grandes domínios apresentados pela teoria do Big Five são: Abertura a Novas Experiências, tendência a estar disponível à experimentar novas percepções e comportamentos intelectuais, culturais e estéticas; Extroversão, habilidade de orientar os interesses e foco ao mundo externo e não somente para experiência subjetiva, de forma energética, sociável e entusiasmada; Amabilidade, tendência a se comportar cooperativamente, altruísta e tolerante; Conscienciosidade, se refere a capacidade de ser organizado, perseverante, responsável e autônomo com foco em seus

objetivos; Estabilidade Emocional ou Neuroticismo, capacidade de ser emocionalmente estável com reações emocionais consistentes e sem mudanças súbitas de humor (PRIMI; SANTOS, 2014).

Por fim, em 2015, a OCDE publica o documento "Competências para o progresso social: o poder das competências socioemocionais", que descreve como as competências socioemocionais alavancam os aspectos econômicos e sociais do ser humano, identifica quais os cenários de aprendizagem que estimulam o desenvolvimento das competências socioemocionais dos estudantes e investiga, com os profissionais da educação, se eles reconhecem as competências socioemocionais e como o fazem (OCDE, 2015).

Apresentado até aqui o cenário externo e interno em que as discussões acerca das competências socioemocionais surgem na política educacional brasileira, a partir de um levantamento documental, pode-se afirmar que teve grande influência dos documentos elaborados pelo Instituto Ayrton Senna e pelas pesquisas realizadas pela Organização das Nações Unidades para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Assim, os conceitos de competência socioemocional trabalhados dentro das políticas educacionais dos Estados e municípios derivam dos postulados desses documentos.

No Brasil, o maior desenvolvedor de soluções para implementação das competências socioemocionais nas escolas tem sido o Instituto Ayrton Senna. No site do Instituto, é informado que 26 Estados, mais o Distrito Federal, são atendidos pelos consultores. Em 2021, foi implementado o Programa de Volta ao Novo, para dar apoio às escolas públicas, com vistas ao desenvolvimento de competências socioemocionais de educadores e estudantes durante o período de pandemia (IAS, 2021).

A matriz de competência socioemocional que o Instituto Ayrton Senna trabalha atualmente é uma síntese dos estudos apresentados nos documentos acima, e com base na teoria do Big Five, reuniu os cinco fatores da personalidade em cinco macrocompetências, e dessas, surgem 17 competências socioemocionais, apresentadas no quadro 2.

Quadro 2 – Macrocompetências e competências socioemocionais sistematizadas pelo Instituto Ayrton Senna

Macrocompetência	*Competências Socioemocionais*
Autogestão	Determinação; Organização; Foco; Persistência; Responsabilidade;
Engajamento com os outros	Iniciativa; Assertividade; Entusiasmo
Amabilidade	Empatia; Respeito; Confiança
Resiliência emocional	Tolerância ao estresse; Autoconfiança; Tolerância à frustração
Abertura ao novo	Curiosidade para aprender; Investigação criativa; Interesse artístico

Fonte: Instituto Ayrton Senna (2021)

As 17 competências socioemocionais não contemplam todas as que existem, no entanto, abarcam os fatores socioemocionais que estão contemplados nas dez competências gerais da BNCC. Como já mencionado, não há uma referência teórica sobre competência socioemocional no documento e ele não se apresenta como um guia a ser seguido, mas sim, como um norteador de ações no currículo, ficando a cargo das instituições pensar em propostas pedagógicas contextualizadas para trabalhar as habilidades sociais e emocionais.

Com a exigência de implantação da BNCC nas escolas, alguns movimentos de importação de modelos europeus e norte-americanos surgem como um norte para execução das propostas de desenvolvimento das competências socioemocionais, todavia, há um predomínio da ideia de competência socioemocional atrelada à autorresponsabilidade, "associadas à ideia de responsabilidade pessoal, sem apresentar contrapontos, o que reforça a concepção de que o esforço é suficiente para alcançar qualquer objetivo, como também considera que há liberdade para tomada de qualquer decisão" (CANETTIERI; PARANAHYBA; SANTOS, 2021, p. 08).

Recai sobre o educador a construção de um modelo ideal de estudante, por meio do desenvolvimento das competências socioemocionais, e estes necessitam ser exemplo de equilíbrio emocional, de empatia, de felicidade, de autoconhecimento, de empreendedorismo e motivação para os alunos. Uma cobrança que ultrapassa a mediação do conhecimento ao qual foram supostamente preparados (CANETTIERI; PARANAHYBA; SANTOS, 2021).

As circunstâncias que influenciam o bem-estar do indivíduo são imprevisíveis, como, por exemplo, a situação da pandemia da Covid-19, que não é algo que se controla, surgiu em um contexto em que já se tinham implementado nas escolas ações de desenvolvimento das competências socioemocionais, e tais ações não foram suficientes para lidar com as dificuldades do isolamento social e dificuldades econômicas enfrentadas pelo país.

Assim, é importante ponderar acerca de soluções prontas para a educação brasileira, tendo em vista os problemas estruturais produzidos historicamente. As vulnerabilidades sociais alteram estados emocionais, sendo que nem tudo é oriundo de um esforço pessoal.

Acrescenta-se a esse contexto, que a sociedade contemporânea como compreendida por Han (2015) como a sociedade do cansaço, que através da hiperconectividade, da massificação do positivo e do alto padrão de desempenho leva os indivíduos a desenvolverem problemas neuronais, que desencadeiam uma série de violências inerentes ao próprio sistema que conduzem a um não-desenvolvimento ou, até mesmo, um retrocesso das/nas competências socioeducacionais.

FORMAÇÃO DOCENTE EM COMPETÊNCIA SOCIOEMOCIONAIS, TDICS E EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Diante da pandemia da Covid-19, houve a suspensão das atividades presenciais em 190 países, e cerca de 1,2 bilhões de estudantes deixaram de ter aulas presenciais, dentre esses, 160 milhões estavam na América Latina, e bem antes da pandemia começar esses países já apresentavam situações preocupantes com relação ao acesso a um ensino de qualidade provindos dos obstáculos referentes à pobreza e distribuição desigual de renda (CEPAL; UNESCO, 2020).

Dentre as respostas de suspender as aulas presenciais diante à pandemia, três categorias de ações foram implementadas: a utilização de ensino remoto emergencial por meio de plataformas distintas; apoio aos profissionais da educação e a preocupação com a saúde e o bem-estar dos estudantes (CEPAL; UNESCO, 2020).

A formação continuada com foco nas tecnologias da informação, fez parte das ações educacionais frente à pandemia, tal fato descortinou uma formação inicial e continuada dos profissionais da educação, desatualizada das demandas do mundo globalizado, a qualificação para ofertar o acesso e o domínio aos professores das TDICs, potencializa o desenvolvimento da aprendizagem (habilidades) dos estudantes para inclusão de uma escola no mundo globalizado (BARROS; SENHORAS, 2022).

No inesperado, os educadores aprenderam de forma caseira a dar aula online, utilizar plataformas educacionais e instrumentos tecnológicos, é notório que o ensino remoto improvisado foi uma amostra da relevância da formação continuada dos profissionais da educação, pois a reflexão não é justamente as mídias digitais, mas sim a manutenção das práticas pedagógicas atualizadas (MENDES; SENHORAS, 2022).

Tal situação evidencia, dentre outras perspectivas, a superficialidade, liquidez e volatividade do que é informado e tido como conhecimento cotidianamente na sociedade, neste sentido, o educador, bem como as políticas públicas, “tem que aprender a se reinventar e a lidar com as novas demandas, muitas vezes ainda desconhecidas e, portanto, desafiadoras” (BARROS; SENHORAS, 2022, p. 18). A preocupação com o bem-estar do educador como forma de enfrentar a crise educacional provinda da pandemia é tema de debate nos relatórios e manuais da UNESCO e OIT, “o sofrimento psicológico e socioemocional pode levar ao esgotamento do professor, expresso por meio de altas taxas de absenteísmo, minando os esforços para construir resiliência escolar” (UNESCO, 2020, p. 6).

O cuidado com o educador é interpretado em tais documentos como uma forma de garantir um ensino com eficácia e apoio psicossocial aos estudantes diante de um cenário pandêmico, portanto, cabe ao educador que está na linha de frente lidar com os próprios medos e angústias e também os dos alunos.

Para manejar os desconfortos socioemocionais dos educadores é sugerido que os gestores educacionais oportunizem aos educadores programas de autocuidado, gerenciamento de estresse e resiliência emocional, apostando no discurso do desenvolvimento de competências socioemocionais para capacitar os educadores e consequentemente os estudantes para terem o CHA (conhecimento, habilidades e atitudes) para se manterem otimistas e saudáveis, bem como, lidar com as emoções, se engajarem na missão de levar a educação mesmo diante da crise e com comportamento pró-social para lidar com os desafios cotidianos (UNESCO, 2020).

Muitas vezes, essas demandas crescentes que são feitas aos professores são impulsionadas por agendas globais e a comunidade internacional, incluindo doadores – a pressão pela qualidade, a pressão pela emoção social, por todo o aprendizado. Continuamos pedindo mais dos sistemas educacionais e mais acaba nas costas de professores sem o pré-requisito de apoio ou reconhecimento dos desafios reais que enfrentam em suas vidas profissional e pessoal (INEE, 2021, p. 21).

Com intuito de criar programas de formação docente de desenvolvimento das competências socioemocionais dos educadores, os documentos ofertados pela UNESCO, ONU, OCDE e OIT apresentam materiais que não se destinam a uma região específica ou país, os aspectos sociais, culturais e econômicos da América do Norte e Europa Central são os que balizam esses materiais. Segundo INEE (2021), existe uma falta de materiais que atendam às necessidades culturais e sociais de certas regiões, o que está disponibilizado é inapropriado para quem realmente precisa. Como fazer ioga e meditação em uma zona de guerra como a Síria, por exemplo? Os educadores podem até sentir essas indicações como algo ofensivo diante de seu contexto social, cultural e econômico (INEE, 2021).

Em algumas culturas, existe a estigmatização dos indivíduos diante da busca de ajuda profissional para lidar com seus conflitos, por exemplo, na cultura Maori não se fala sobre os problemas pessoais, pois os mesmos são vistos como problemas coletivos e não individuais, as pessoas cuidam umas das outras e falar de seu problema é desviar atenção das demandas grupais. As discussões em torno das competências socioemocionais dos educadores, na visão do instituto, não podem seguir um padrão pré-definido em manuais de execução dos programas, pois cada contexto sociocultural possui sua forma de discutir e abordar as questões das emoções (INEE, 2021).

Com isso, aumenta o interesse na importação de modelos de contextos socioculturais não compatíveis à realidade local, apresentando uma dominação do discurso dos países do norte do globo em detrimento de países socialmente vulneráveis.

Falar das questões socioemocionais dos educadores não se limita a desenvolver programas de autocuidado e gestão do estresse, os conflitos surgem não somente das competências pessoais dos indivíduos, mas do contexto social e econômico em que eles estão inseridos, e a dificuldade em prover o

sustento das despesas de casa é uma grande fatia causadora do estresse docente. Cerca de 65% dos países de renda baixa estão diminuindo o orçamento para as políticas educacionais, e dentre os recursos do Banco Mundial para enfrentar a crise da pandemia da Covid-19 em 56 países somente 2% desses recursos são gastos com educação (UNESCO, 2021).

A nota informativa da Unesco (MGIEP, 2020, p. 01), "Cultivar o bem-estar social e emocional de crianças e jovens durante crises", descreve que toda crise provoca o aparecimento de emoções não saudáveis, como raiva, medo e tristeza, bem como, quadros de ansiedade e estresse, e o desenvolvimento das competências socioemocionais oportuniza enfrentar essas situações com calma, atitudes e emoções positivas, favorecendo o pensamento crítico para tomar decisões assertivas.

Na leitura do documento, é entendido que os sentimentos como raiva, medo e tristeza, bem como os quadros de ansiedade e estresse prejudicam o indivíduo, e o mesmo necessita ter o controle sobre esses sentimentos ruins para tomar decisões assertivas. Faz-se então imperativo o domínio da inteligência em detrimento da afetividade, um retorno à dicotomia razão e emoção.

É indicado também que os educadores responsáveis estejam bem consigo mesmos para trabalhar as competências socioemocionais com os estudantes, sendo sugestivamente, então, entendido que, se eles colocarem em prática as dicas apresentadas, estarão saudáveis socioemocionalmente, uma visão alienada das demandas sociais, culturais e econômicas dos países em desenvolvimento.

Na pandemia, com a ampliação dos encargos dos docentes, a prática do ensino, se traduziu muito mais em ato improvisado de voluntariado dos professores, do que um trabalho com condições apropriadas (materiais, remuneração e conhecimento) para lidar com os obstáculos reais da complexidade da ação educativa. O que se pondera com essa afirmação é que "existe um risco da precarização sobre o trabalho docente, caso não façamos as devidas críticas ao processo de sofrimento, pelos quais muitos e muitas de nós, profissionais do ensino, têm passado, durante a pandemia" (MENDES; SENHORAS, 2022, p. 72).

Portanto, as mudanças econômicas, sociais, culturais e políticas exigem a alteração da prática do professor, este pode tender para o viés conservador, que facilita a manutenção da realidade através da adaptação dos estudantes a ela, ou pode ser uma prática crítica que busca a mudança da sociedade por meio da emancipação dos indivíduos (PERALTA; PARANAHYBA; SANTOS, 2021).

A educação dos afetos e a precarização do trabalho docente é um desafio para ser pensado criticamente, pois é importante a discussão nos contextos escolares, em virtude dos afetos e do contexto precário de atuação se tornarem motivadores para uma ação (conhecimento), como também podem influenciar na construção de valores para o mercado de trabalho, assim, "não resta, ao professorado realmente comprometido com a formação dos sujeitos, outro caminho a não ser o da contracultura"

(p.12), objetivando uma ação pedagógica menos alienante (PERALTA; PARANAHYBA; SANTOS, 2021).

Diante da necessidade de uma formação docente e ação pedagógica crítica, faz-se necessário uma abordagem educacional que possa contribuir para o desenvolvimento de cidadãos por meio da alfabetização científica e que sejam responsáveis socialmente, para a mudança de um cenário social e educacional menos desigual.

MATERIAL E MÉTODOS

Cenário da Pesquisa

A pesquisa teve como objeto de estudos os vídeos disponíveis na plataforma do YouTube que contemplavam discussões acerca do desenvolvimento das competências socioemocionais dos educadores durante a pandemia da Covid-19. No YouTube, o usuário não só faz upload do vídeo, como também pode fazer transmissão ao vivo de seus conteúdos, a isso se deu o nome de *live*, uma opção muito explorada em decorrência do isolamento social. Congressos, seminários, formações que estavam agendadas para serem realizadas presencialmente foram transferidas para o modelo remoto, e o YouTube foi uma das ferramentas que possibilitaram o compartilhamento de conhecimento durante a pandemia.

Procedimentos Metodológicos de Levantamento de Dados - Seleção dos Vídeos

Como procedimento metodológico para levantamento de dados, foram estabelecidos descritores e utilizado um software de buscas e critérios de inclusão e exclusão, com o desenvolvimento de uma técnica semelhante à revisão sistemática, com procedimentos elaborados a partir dos limites encontrados e objetivo da pesquisa. Sendo assim, para seleção dos vídeos foram elencadas palavras-chave, com base nos objetivos e problema da pesquisa, para serem buscados na plataforma, aqui referem-se às seguintes TAGS: “pandemia”, “competência socioemocional” e “educador”, com filtro para os anos de 2020 e até 08/2021, período da pandemia.

Ao final do mês de agosto de 2021 foi inserida na pesquisa do YouTube a seguinte *string*: “pandemia” AND “competência socioemocional” AND “educador”, resultando em vídeos baseados no que a pesquisadora já tinha assistido anteriormente referente ao tema. Assim, uma busca ampla não

poderia ser realizada devido à pesquisa ter sido feita com o YouTube logado com a conta do Google da pesquisadora.

Após, foi realizada uma segunda tentativa de pesquisar a mesma *string*, só que sem nenhuma conta logada ao canal do YouTube, e novamente alguns obstáculos foram identificados: 1) não se conseguia fazer um filtro do ano de postagem dos vídeos, somente ordená-los de forma crescente ou decrescente conforme a data da publicação; e 2) o YouTube não disponibiliza um relatório dos vídeos de forma editável para que os critérios de inclusão e exclusão fossem aplicados com mais facilidade. O trabalho de planilhar os vídeos teriam que ser feitos manualmente.

Devido a esses obstáculos, foi escolhido o YouTube Data Tools como software alternativo para procura de vídeos no YouTube, pois o mesmo possibilita escolher o ano de postagem dos vídeos e elabora um relatório no Excel.

Estudos já têm usado o software para otimizar a pesquisa na plataforma do YouTube, tais como o de Massarani, Costa e Brotas (2020); Garcia, Cunha e Oliveira (2021); Costa e Carvalho (2020). O YouTube Data Tools oferece ferramentas para extrair dados da plataforma do YouTube.

No módulo lista de vídeo foi selecionada a opção "consulta de pesquisa" para inclusão das TAGS de busca elencadas para este estudo.

Critérios de Inclusão

- Vídeos que continham em seu título e/ou descrição as TAGS de busca – optou-se em identificar as TAGS de busca do vídeo no título e também na descrição como forma de selecionar assertivamente os vídeos que se referiam às competências socioemocionais especificamente de educadores no período da pandemia.
- Vídeos produzidos no período da pandemia – como a pesquisa pretendeu investigar tema especificamente durante a pandemia, foi realizado um filtro de tempo para selecionar, no período de 01/03/2020 a 01/08/2021.

Critérios de Exclusão

- Vídeos com menos de mil visualizações – esse critério foi elaborado em função da necessidade de investigar a popularização do conhecimento técnico-científico acerca do objeto de pesquisa. Vídeos com menos visualizações poderiam comprometer a investigação da popularização, pois não teriam audiência suficiente. A indicação de 1.000 visualizações como número de corte para a amostra surgiu da probabilidade de audiência dos vídeos, pois com esse quantitativo já é parcialmente possível que os vídeos sejam monetizados.
- Vídeos com menos de 40 minutos de duração – esse critério foi baseado em função da complexidade do tema a ser investigado. Vídeos com pouca duração poderiam somente conceituar o que são as competências socioemocionais, e vídeos com uma duração maior poderiam não só conceituar como trabalhar questões mais amplas.
- Vídeos iguais – em caso de vídeos iguais com diferentes títulos.

Procedimentos Metodológicos para Aplicação dos Critérios de Inclusão e Exclusão

No mês de setembro de 2021, foi realizada, no site do YouTube Data Tools, na opção "*video list*", a busca dos vídeos para conseguir gerar uma planilha no Excel de listagem, e então, proceder com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

É importante destacar que não se obtiveram resultados quando inseridas todas as TAGS na aba de pesquisa do site, assim, optou-se em inserir somente a TAG "competência socioemocional", e as outras foram selecionadas manualmente na planilha do Excel que foi gerada pela ferramenta.

Outra consideração a ser posta é que a pesquisa dos vídeos foi realizada ano a ano e não o período todo, ou seja, foi realizada uma pesquisa de 03/2020 a 12/2020 e outra de 01/21 à 08/21, gerando ao todo duas planilhas, para possibilitar que a ferramenta fizesse a busca dos vídeos dia a dia no decorrer de cada ano, melhorando assim os resultados.

Os resultados das pesquisas seguem descritos nos quadros 3 e 4.

Quadro 3 – Resultado da pesquisa de vídeos no YouTube sobre competências socioemocionais no ano de 2020

Ano de 2020: 1.430 vídeos	
Procedimentos	*Resultados*
Apagar os vídeos iguais, cerca de 10 vídeos iguais, sendo apagadas 9 cópias de cada vídeo.	138 vídeos
Apagar os vídeos com menos de mil visualizações.	50 vídeos
Excluir vídeos com menos de 40 minutos de duração.	28 vídeos
Incluir somente os vídeos que mencionavam as TAGS no título e/ou descrição.	13 vídeos

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 4 – Resultado da pesquisa de vídeos no YouTube sobre competências socioemocionais no ano de 2021

Ano de 2021: 819 vídeos	
Procedimentos	*Resultados*
Apagar os vídeos iguais, cerca de 10 vídeos iguais, sendo apagadas 9 cópias de cada vídeo.	84 vídeos
Apagar os vídeos com menos de mil visualizações.	29 vídeos
Excluir vídeos com menos de 40 minutos de duração.	24 vídeos
Incluir somente os vídeos que mencionavam as TAGS no título e/ou descrição.	02 vídeos

Fonte: Elaboração própria.

Coleta de Dados

Os dados foram produzidos por meio de pesquisa documental. A pesquisa documental utiliza materiais que não passaram por um tratamento analítico e possui diversas fontes. Existem fontes de primeira mão, que são documentos conservados em arquivos diversos, como por exemplo, "cartas pessoais, diários, fotografias, gravações, memorandos, regulamentos, ofícios, boletins etc." (GIL, 2002,

p. 46). E os de segunda mão, que são documentos já tratados analiticamente, como "relatórios de pesquisa, de empresas, tabelas, estatísticas etc." (p. 46).

Os documentos aqui analisados se caracterizam como gravações de transmissões ao vivo, ou seja, materiais de primeira mão que não foram tratados analiticamente. Junto à pesquisa documental utilizou-se também como método de coleta de dados, bem como de análise, as técnicas de análise de conteúdo de Laurence Bardin (2016, p. 44), "uma técnica de investigação que, através de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tem por finalidade a interpretação dessas mesmas comunicações".

Neste artigo é apresentado somente a caracterização dos vídeos, não é apresentado a análise dos conteúdos dos vídeos, que foi realizada com o auxílio do software Atlasti,

Na pesquisa houve a transcrição dos conteúdos dos vídeos e com as transcrições prontas, foram criadas categorias e respectivos códigos para obtenção de dados para análise. As categorias se basearam na ficha e análise de Barbosa, Paranahyba e Santos (2021 p. 7) e após adaptações, foram elaboradas categorias e codificações, obtendo como unidade de registro frases que foram destacadas quando se referirem a conteúdos que remetem a categorias e códigos elencados, conforme consta no quadro 5.

Quadro 5 – Ficha de Categorização e Codificação

Categorias	*Códigos*
Características dos vídeos	• Produção • Canais
Resultados Gerais das TAG's	• Concepção de emoção • Percepção sobre o educador • Percepção sobre a pandemia

Fonte: Elaboração própria.

O Software ATLAS.ti é uma ferramenta utilizada para análise de dados qualitativos, seu uso é crescente entre os pesquisadores da área, porque permite à análise um processo mais transparente e visível. A primeira versão para comercialização foi em 1993, e desde então vem sendo utilizada por pesquisadores de diversas áreas, aplicado a vários tipos de estudos, dentre eles, a análise de conteúdo (WALTER; BACH, 2015).

De forma estrutural, o software, em sua versão 9, possibilita a inserção de documentos para serem analisados, nos formatos Word, pdf, áudio, vídeo e imagem, o usuário insere o documento que pretende analisar e, com seu roteiro de unidade de registro, categorias e códigos, inicia a leitura e/ou escuta e/ou observação do documento a ser analisado. Neste caso, foi feita a leitura das transcrições dos vídeos, e quando a pesquisadora identificava conteúdos que indicavam códigos previamente elaborados, parava-se o vídeo e era feita a citação da frase ou parágrafo com o seu respectivo código.

Procedimentos Metodológicos de Análise de Dados - Fichas de Análise

Como procedimento metodológico de análise de dados, para de forma mais efetiva responder ao problema de pesquisa, optou-se pela análise de conteúdo como método de análise e a elaboração de fichas de análises para este estudo partiu do princípio de que com o levantamento documental teria somente a descrição dos vídeos, sendo adotado a ficha de análise para um roteiro de observação que permitisse analisar o conteúdo das falas.

Assim, a análise de conteúdo exige a utilização de procedimentos que dão confiabilidade e validade para os estudos, sendo as unidades de registro, as categorias e codificações uma forma de sistematizar o conteúdo das falas a serem analisadas.

A Ficha de Visualização Flutuante (F1) foi utilizada como primeira sistematização dos vídeos assistidos, à medida que a pesquisadora visualizava os vídeos, seguia com o registro em documento do Word, que consistia em agrupar as TAGS pandemia, competências socioemocionais e educador, não para sedimentar as falas, mas para organizá-las em temas para melhor identificação dos conteúdos que se convergiam e dos conteúdos que se divergiam entre os vídeos, e se o vídeo apresentasse algum elemento que os outros vídeos já assistidos não contemplaram, era anotado como observações.

Quadro 6 - Ficha de Visualização Flutuante (F1)

Nome do vídeo	*Visualizações comentários*	*Produtos*	*Resumo da visualização*
			Percepção sobre a Pandemia: Percepção sobre Educador: Concepção de Emoção

Fonte: Elaboração própria.

A categoria "características dos vídeos" refere-se à descrição dos vídeos pelo tipo de produção e canal de veiculação, essa primeira categorização não foi submetida ao ATLAS.ti, por ser meramente descritiva e de fácil registro e interpretação da pesquisadora.

A categoria "resultados gerais das TAG's" representa uma visão geral de como os vídeos retratam as palavras-chaves deste estudo, ou seja, a pandemia, emoções e o educador, a essa categoria mesclou o uso do ATLAS.ti para codificar, bem como a F1. Os conteúdos das falas sobre emoções e educador foram categorizados e codificados sem o auxílio do software, pois são observações gerais visíveis depois da aplicação da F1, e para codificar pandemia já foi necessário o auxílio do software.

Análise dos Dados

Os dados foram analisados e discutidos através da análise qualitativa e análise de conteúdo por meio da técnica da análise temática ou categorial, enquanto procedimento metodológico de análise dos dados. A utilização da análise qualitativa justifica-se pela demanda de observar (visualizar) os indivíduos em seus cenários relacionais de forma espontânea, com o objetivo de entender o jeito como as relações naturalmente se expressam e descrever sobre o que é importante para os indivíduos, como pensam sobre suas ações e as dos outros (MOTA, 2016).

Os meios de comunicação produzem um vasto material que demandou o surgimento da análise de conteúdo para poder interpretá-los, esta é uma técnica que oportuniza a descrição e interpretação do "conteúdo manifesto e latente das comunicações" (GIL, 2002, p. 89).

A análise temática ou categorial possibilita encontrar as convergências e divergências no e entre os discursos, por meio da busca de núcleos de significação dos conteúdos, reunidos em categorias temáticas e códigos previamente elaborados, sendo importante a organização implícita deste, e não é o vocabulário em si (BARDIN, 2016).

O fato de poder sistematizar o conteúdo dos discursos por meio da técnica de análise temática possibilita enumerar a frequência de códigos e categorias, todavia, este estudo não pretende ser de cunho quantitativo descritivo, este faz parte da apresentação dos resultados, a análise dessas frequências só se faz relevante para obter interpretações reflexivas e críticas que possibilite responder o problema de pesquisa.

Preocupações Éticas

Os vídeos analisados na plataforma do YouTube foram de visualização pública com acesso irrestrito a todos os usuários, e de acordo com o Comitê de Ética em Pesquisa do Conselho Nacional de Saúde, as pesquisas que usam dados de domínio público com acesso irrestrito não necessitam passar por aprovação de comissão de ética (BRASIL, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÕES: CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS VÍDEOS ANALISADOS

Aqui se apresenta uma visão geral dos vídeos, eles foram divididos nas categorias de: formato de produção, canais (instituições) que disponibilizaram o vídeo na plataforma e a concepção dos apresentadores quanto à pandemia, ao educador, à aprendizagem e às emoções. Essas categorias foram

elencadas no decorrer da coleta dos dados como forma de facilitar a síntese das características em comum de cada vídeo.

Os vídeos selecionados são apresentados no quadro 7, bem como, a codificação dos vídeos analisados e seu link de acesso são apresentados.

Quadro 7 – Títulos dos vídeos, links de acesso e respectivos códigos

Título do Vídeo	*Código*
II LIVE: Competências Socioemocionais: acolhimento e sensibilização https://www.youtube.com/watch?v=1CZzorIjsVE Data de Transmissão: 27/10/2020 Duração: 1:14:51	V 1
Acolher e ser acolhido: competências socioemocionais no contexto da pandemia https://www.youtube.com/watch?v=wtGbrY6LFD4&t=3082s Data de Transmissão: 27/01/2021 Duração: 1:01:48	V 2
Competências socioemocionais em contexto de COVID-19 https://www.youtube.com/watch?v=sokcuqyKSic&t=119s Data de Transmissão: 30/04/2020 Duração: 56:58	V 3
As Competências Socioemocionais na Escola e na Vida do Educador https://www.youtube.com/watch?v=4MkQ5gObGcA&t=1770s Data de Transmissão: 20/08/2020 Duração: 1:33:13	V 4
Programa de Desenvolvimento de Competências Socioemocionais https://www.youtube.com/watch?v=N04wNgi3kBM&t=2557s Data de Transmissão: 04/12/2020 Duração: 2:59:40	V 5
Aula Aberta: As Competências Socioemocionais na Vida do Educador e na BNCC https://www.youtube.com/watch?v=FCQN6dKDJSM&t=295s Data da Transmissão: 15/05/2020 Duração: 1:59:44	V 6
Contribuição das Competências Socioemocionais em Tempos de Distanciamento Social https://www.youtube.com/watch?v=h9Y3qA2DnKU&t=2262s Data da Transmissão: 16/04/2020 Duração: 1:04:44	V 7
III Jornada Formativa – Tema: Competências Socioemocionais Dos Educadores. Part. Dr. Maurício Guedes https://www.youtube.com/watch?v=GzrLfe7Vruo&t=5658s Data de Transmissão: 13/04/2021 Duração: 2:06:50	V 8
Competências socioemocionais em período de pandemia https://www.youtube.com/watch?v=c0thz0z8fHc&t=1167s Data da Transmissão: 25/04/2020 Duração: 1:17:28	V 9
03/07 – Dia D – Movimento Inova – Oficinas socioemocionais em tempo de pandemia https://www.youtube.com/watch?v=GdPXkuCAEaM&t=2s Data da Transmissão: 03/07/2020 Duração: 41:13	V 10
BNCC e Competências Socioemocionais: o fracasso escancarado pela pandemia https://www.youtube.com/watch?v=phGpDTdjQ2g&t=2411s Data da Transmissão: 01/08/2020 Duração: 1:53:15	V 11
COMPETÊNCIA SOCIOEMOCIONAL – Como anda a sua? https://www.youtube.com/watch?v=3EOT_tuXzLY&t=1528s Data da Transmissão: 04/07/2020 Duração: 1:56:55	V 12
04/12/20 – Competências Socioemocionais: Com a palavra, o Educador! Amabilidade https://www.youtube.com/watch?v=b4V1viLE8vg&t=1959s Data da Transmissão: 07/12/2020 Duração: 1:18:20	V 13
Volta ao Novo – Programa de Desenvolvimento de Competências Socioemocionais https://www.youtube.com/watch?v=TqnQMMovayc&t=3529s Data da Transmissão: 02/10/2020 Duração: 1:26:28	V 14

Fonte: Elaboração própria.

Canais analisados

Os vídeos foram divulgados em canais diversos, tais como, canais de instituições públicas e privadas. As instituições públicas que utilizaram o YouTube para realizar formação dos seus educadores durante a pandemia, foram onze (11) e dentre elas se destaca a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), com cinco (05) vídeos analisados. "A Undime é uma organização civil sem fins lucrativos e tem, entre outros, o objetivo de formar trabalhadores em educação" (UNDIME, 2021).

Os eventos da Undime, em torno da temática das competências socioemocionais, se articulam, ou até mesmo podem ser uma influência junto às ações municipais e estaduais na formação socioemocional de educadores. Nos vídeos da instituição, são trabalhadas duas concepções de competência socioemocional, três baseadas nas macrocompetências definidas pelo Instituto Ayrton Senna (IAS, 2021) e duas baseadas nos grupos de competência socioemocional (Big Four).

O conceito de emoção baseado nos quatro grupos de competências socioemocionais (Big Four) tem referências em teorias neuropsicológicas e neurocientíficas, e através do desenvolvimento dessas competências é almejado que a pessoa consiga administrar conflitos como forma de sucesso pessoal e profissional. As competências a serem desenvolvidas são: competência pessoal, competência social, competência cognitiva e competência produtiva (IES, 2021).

Foram analisados dois (02) vídeos de secretarias municipais de educação e três (03) vídeos de secretarias estaduais de educação, o discurso das macrocompetências é encontrado em quatro (04) destes, assim, é identificada, na maioria dos vídeos de instituições públicas, a concepção de emoção baseada nas macrocompetências do Instituto Ayrton Senna.

A atuação da Undime no cenário educacional brasileiro, tem o objetivo de multiplicar entre os Secretários de Educação a socialização de políticas educacionais, enfatizando a relevância dos gestores dos municípios trabalharem em rede para efetivação de parcerias público-privadas, com fins empresariais. Seu vínculo com objetivos privados/empresariais, efetiva uma articulação estratégica de criação de unanimidades e propagação da dominação burguesa no Brasil (CRUZ; MARCASSA, 2020).

No tocante, mesmo com a diversidade de canais, existe uma articulação entre as instituições para que uma concepção seja disseminada para os educadores e a Undime, neste contexto se apropria da tarefa de "convencer e produzir consensos" (CRUZ; MARCASSA, 2020, p. 19).

Concepção de Emoção

Dos vídeos analisados (quatorze), nove (09) trabalhavam sob a perspectiva das macrocompetências do IAS. Um vídeo apresentou o tema no viés clínico multidisciplinar da qualidade de vida; um trabalhou com o conceito de afetividade para tratar do tema; um vídeo se preocupou em falar inicialmente de acolhimento aos professores no retorno às aulas presenciais, mas se deteve, ao longo do vídeo, em falar sobre metodologias didáticas para o ensino remoto; e dois vídeos trabalharam com a concepção do *Big Four*.

Na tentativa de homogeneizar subjetividades, o *Big Four*, bem como o *Big Five* (macrocompetências IAS), transforma os processos relacionais, afetivos e sociais da mediação pedagógica em um produto, que é o equilíbrio emocional dos educadores, como fim para alavancar a educação brasileira.

Cabe aqui ressaltar que nos nove (09) vídeos (V1, V2, V3, V5, V7, V10, V12, V13, V14) em que a concepção de emoção estava atrelada ao desenvolvimento de competências socioemocionais do IAS, são apresentados nos vídeos uma descrição objetiva de quais são as macrocompetências, as competências que as compõem, pesquisas que apontam a sua efetividade no desenvolvimento cognitivo do estudante e como desenvolvê-las.

Diante das leituras dos documentos elaborados pelo Instituto Ayrton Senna – Unesco ([201-]) e OCDE (2015) – sobre competências socioemocionais, é possível verificar que ela possui uma referência calcada em traços pessoais que podem ser desenvolvidos por meio do treino. As teorias que são referências de tal concepção se baseiam na: teoria do Big Five, de McCrae & Costa, "psicologia positiva e esforços pessoais, como a estrutura de caráter do CCR (Center for Curriculum and Redesign) e a do KIPP ou a Aprendizagem Social e Emocional (SEL, na sigla em inglês)" (OCDE, 2015, p. 35).

No vídeo que trata da qualidade de vida (V8) como uma busca para o bem-estar docente, o palestrante (docente de universidade federal) apresenta pesquisas locais com educadores para identificar o quadro de estresse entre eles. Ele não tenta medir as competências socioemocionais e nem as descreve, mas faz uma identificação local do quadro de estresse do corpo docente de algumas escolas municipais, descreve que o estresse é a não existência de estratégias internas do indivíduo para lidar com as demandas externas e sensibiliza os educadores, e principalmente os gestores educacionais, para refletir sobre o autocuidado, não de uma forma imperativa, mas estimulando soluções locais baseadas no conceito de qualidade de vida para diminuir o nível de estresse dessa população, tais como atividade física, alimentação saudável e sono. Diante dessa proposta, o gestor municipal lança um projeto de atividade física para os professores.

O V11 trabalha o conceito de afetividade no relacionamento educador-estudante, a palestrante não se prende em discursar de uma forma conceitual, mas sim, fazer uma análise da conjuntura do surgimento das competências socioemocionais na política educacional nacional de uma forma crítica, lança mão do termo afetividade, para descrever que sua o discurso de competência socioemocional na educação, não é sobre entender o educador como um indivíduo integral e com sentimentos, mas sim, reduzir a complexidade dos afetos dentro da escola ao treinamento de competências. Para a palestrante, não se educam afetos, mas se educa pelo afeto ou com afeto.

O vídeo retrata a concepção de emoção associada ao conceito de afetividade, aponta que no desenvolvimento humano não se separa o afetivo, o motor e o cognitivo, eles se alternam e/ou atuam durante todo o desenvolvimento humano propiciando a construção da subjetividade do indivíduo que conduzirão decisões no decorrer da vida (ALMEIDA, 2022).

O treinamento do desenvolvimento das competências socioemocionais tem essa premissa de educação integral, de entender não só o estudante, como também o educador em seus aspectos sociais, cognitivos e emocionais. Todavia, segundo o V11, o ponto de discussão reside no fato de desqualificar o saber-fazer docente de forma generalizada como incapacitados emocionalmente para ensinar e que precisam ser "acolhidos" – treinados para silenciar suas emoções e promover melhor desempenho educacional, assim sua missão estará cumprida (MACEDO; SILVA, 2022).

Neste sentido, não existe um ponto de equilíbrio emocional para os indivíduos, existe uma constante busca do bem-estar, não se controla as circunstâncias da vida, e o que resta é construir e reconstruir cotidianamente com o repertório pessoal, social e cultural à disposição. O processo de construção e reconstrução ao longo da vida do sujeito é o fazer autoral diante das demandas cotidianas, no entanto, os momentos de autoria, de fazer autônomo, não dependem somente do sujeito, mas de uma estrutura política e social que fomente esses espaços de discussões (formação docente) em torno das reflexões dos conhecimentos científicos para manutenção ou contextualização dos processos ideológicos (BARROS; SENHORAS, 2022).

Percepção sobre o Educador

Partindo da discussão acerca da concepção de emoção, também foi identificada, nos vídeos, a percepção sobre a pessoa do educador. Para essa apresentação geral dos resultados, utilizaram-se duas categorias para descrever a percepção de educador. Essas categorias se embasam na concepção de educador como um meio para alavancar a educação brasileira ou como um fim em suas necessidades, experiências e potencialidades.

As terminologias “um meio” e “um fim” foram retiradas do documento “*Teacher wellbeing in emergency settings: Findings from a resource mapping and gap analysis*” (INEE, 2021), que relata a pesquisa de mapeamento do bem-estar dos educadores em situações de crise.

> Muitos materiais que coletamos atendem às necessidades dos professores apenas na medida em que lhes dá conhecimento e habilidades que lhes permitem apoiar o bem-estar de seus alunos. Embora a importância do bem-estar do aluno e o desempenho acadêmico não pode ser subestimado, também há uma necessidade urgente de transformar a forma como o bem-estar do professor é conceituado e suportado (INEE, 2021)

A classificação geral acerca da percepção de educador que os vídeos apresentam foi relacionada com a concepção de emoção dos próprios vídeos. Foram doze (12) vídeos (V1, V2, V3, V4, V5, V6, V7, V9, V10, V12, V13, V14) que abordaram programas de desenvolvimento de competências socioemocionais (macrocompetência IAS e Big Four) como forma de treinamento para saber aplicar intencionalmente em sala de aula as competências socioemocionais. Conforme a fala de um palestrante na “live” de lançamento do “Programa Volta ao Novo”, do Instituto Ayrton Senna, no Estado de Alagoas, “a gente precisa olhar para esse professor, a gente precisa transmitir as competências socioemocionais para o educador para que depois ele possa trabalhar junto ao estudante” (V6). Outra fala que se refere ao Big Four:

> importância da inteligência emocional é que ela é um dos principais fatores para que nós tenhamos sucesso na nossa vida pessoal, na nossa vida profissional, nas nossas relações interpessoais e também para nossa automotivação, né, é isto que está posto lá na BNCC, acredito que por não dominá-las nós ainda não trabalhamos de fato com os nossos educandos para que eles também pudessem desenvolver (V10).

As falas remetem ao treinamento do desenvolvimento socioemocional do educador como via do sucesso escolar do estudante, sendo seu valor pessoal e profissional condicionado ao desempenho do estudante. As falas apresentadas ecoam nos educadores mais críticos em forma de questionamentos via *chat* acerca de como implementar na prática as competências socioemocionais e comentários sobre mais uma tarefa para o educador.

O educador, ao ser visto como um meio, nesta abordagem desconsidera-se qualquer possibilidade de contextualização da sua prática e da sua existência e de dar voz a um coletivo. Para Almeida (2022), o educador realiza a mediação pedagógica de forma integral, para isso entra em um movimento de reflexão de sua ação no mundo com objetivo de se perceber e perceber o outro em suas necessidades afetivas e sociais.

Os programas indicam a realização de diagnósticos locais de como estão os educadores para o retorno presencial das aulas, com vistas a desenvolver um plano de ação baseado nas demandas locais, no entanto, a execução do programa de desenvolvimento de competências socioemocionais se baseiam em macrocompetências que são exaustivamente explicadas e que o educador não encontra viabilidade em sua prática. As falas dos palestrantes são ambíguas, pois há um discurso que as competências são divididas por questões didáticas, na verdade elas são indissociáveis, e ao mesmo tempo se indica um diagnóstico para saber qual competência deve ser mais trabalhada na sala de aula ou no estudante.

As lives de formação docente baseadas no desenvolvimento das competências socioemocionais, como forma de acolher também ao sofrimento do educador, mascara a situação de precarização do trabalho docente durante a pandemia, desta forma, "o mal-estar docente pode ser considerado uma doença social que se manifesta pela ausência de apoio da sociedade aos professores, tanto no campo dos objetivos de ensino, como nas recompensas materiais e reconhecimento" (MENDES; SENHORAS, 2020, p.74)

O outro vídeo, sobre o educador como um meio, faz uma leitura mais ampla da situação docente:

> todo o problema do país não está desenvolvendo porque a escola é ruim e a escola é ruim porque o professor não serve (...) a gente tem uma desigualdade enorme, tem ministérios que não funcionam, a gente tem roubalheira em tudo quanto é canto e o porquê que o país não se desenvolve? Porque a nossa educação é fraca. Isso você escuta toda hora (...) todos os professores escutam, constrói-se uma fragilidade emocional muito grande (V11).

As lives de formação docente analisadas neste trabalho, utilizam o educador como meio para o treinamento das competências socioemocionais, fazendo do momento de formação continuada mais um espaço de se cumprir tarefas, sem oportunizar a reflexão sobre a própria prática e as angústias provindas da mesma, se não há esse espaço criativo, produtivo e reflexivo de discussão humanização e mudança social, o ação pedagógica se esvazia, produzindo profissionais e práticas empobrecidas de humanidade (MENDES; SENHORAS, 2020).

Trazer o contexto social, econômico e emocional em que os educadores se encontram oportuniza a identificação do educador como um sujeito dentro da política educacional, bem como dá voz a um coletivo que é muito mais do que números nas avaliações do PISA (INEE, 2021).

Percepção sobre os Impactos da Pandemia

Todos os vídeos têm a pandemia da Covid-19 como pano de fundo para suas discussões, assim, foi possível, durante a leitura das transcrições dos vídeos, categorizar as falas que se referiam aos

impactos da pandemia, sendo essas falas classificadas de acordo com o que se associavam: contexto social, contexto econômico, contexto emocional e descontextualização.

As falas sobre os impactos da pandemia foram codificadas durante a leitura das transcrições dos vídeos no software ATLAS.ti; onze (11) vídeos discutiram os aspectos emocionais provindos do isolamento social (sobrecarga de trabalho, adaptação às novas tecnologias, conciliação das tarefas domésticas com as laborais dentro de casa, perdas de familiares e amigos, convivência familiar), em três (03) destes (V3, V8, V13) são discutidos somente aspectos emocionais sem discorrer sobre os impactos sociais e econômicos da pandemia. Dois (02) vídeos não contextualizaram o impacto da pandemia, somente citaram que estavam todos passando por ela e seguiram com o tema do vídeo (competência socioemocionais).

Os impactos no contexto social são discutidos em oito (08) vídeos, dentre os temas em discussão está a falta de acesso às tecnologias e aparelhos digitais por parte dos educadores e estudantes, as diferenças regionais com relação ao acesso à internet de qualidade, o aumento da sobrecarga de trabalho da mulher e violência doméstica. Cinco (05) vídeos retrataram aspectos ligados a questões econômicas, tais como desemprego, acesso à alimentação e programas emergenciais de renda.

A maioria dos vídeos relata os impactos emocionais provindos da pandemia, as falas remetem à necessidade das gestões educacionais se prepararem para acolher o educador, bem como o educador acolher o estudante no retorno às aulas presenciais, pois todos estarão fragilizados com esse momento.

> olhar do gestor seja de acolhimento de proteção e de valorização dos nossos educadores, nossos profissionais da educação, merendeiras, motoristas... é uma ação estratégica que nos conduz ao resultado que nós desejamos (V4).

Olhar o cenário pandêmico pelo viés emocional é importante, mas somente este não mobiliza reflexões críticas.

O único vídeo que faz uma análise de como a pandemia impactou nas ações das políticas educacionais em torno da implementação de programas de competências socioemocionais foi o V11, a palestrante se preocupa em fazer um resgate histórico da inclusão do termo competências na BNCC convergindo na existência hoje, de um predomínio dos ideais privados, dito por ela, instituições filantrópicas na política pública educacional brasileira, o que ela chama de *Edubusiness*.

O primeiro movimento foi incluir a temática da competência socioemocional nas discussões sobre competências na BNCC, isso ficou a cargo do Instituto Ayrton Senna, Porvir e Península, com predomínio do Instituto Ayrton Senna, depois, foram elaborados documentos paralelos à BNCC, para que a ideia de competências fosse melhor entendida pelo profissional da educação.

> (...) diálogo e resolução de conflitos, a cooperação, direitos humanos, acolhimento de diversas identidades e culturas, tudo isso ficou reduzido à palavra empatia e cooperação, e se vocês pegarem ainda no documento, empatia e a cooperação é representado por um aperto de mão, um iconezinho lá no documento (V11).

Desta maneira, as competências socioemocionais não estão presentes na BNCC, mas é algo atrelado a ela pela via de publicações de documentos das instituições filantrópicas, e com a pandemia e seus impactos, o discurso das competências socioemocionais ganharam destaque dentro da política educacional, segundo a palestrante.

O educador é desafiado a fazer a melhor aula remota para engajar o estudante, e agora para saber desenvolver as suas competências socioemocionais, bem como a dos estudantes, e quando se vê diante das soluções do *Edubusiness*, fica mais leve comprar um pacote de materiais que afirmam dar certo diante de tantas exigências sobre o seu trabalho, "oferecem alternativas que, às vezes, o professor não sabe como fazer, a própria rede municipal não sabe como fazer, e ouvir que existem soluções educacionais para o tempo de pandemia é tentador" (V11).

Os vídeos apresentaram os impactos provindos da pandemia associados à prática docente, alguns se preocuparam mais em relatar o viés emocional para justificar a necessidade de implantação de programas de competência socioemocional na educação, e outros o fizeram no sentido de fazer uma análise do quanto este momento pode influenciar na consolidação de algumas propostas privadas já existentes no contexto pré-pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou fazer uma caracterização dos vídeos no YouTube, que tratavam sobre o desenvolvimento das competências socioemocionais dos educadores durante a pandemia. Através da análise dos vídeos identificou-se que os aspectos socioemocionais conquistaram espaço nas formações continuadas de educadores, no entanto, as propostas apresentadas como formação docente veiculadas no YouTube apresentam ideias e comportamentos que fomentam a naturalização do fracasso escolar, certo teor de capacitismo, não contribuem efetivamente para com uma educação inclusiva, e ainda, não discutem sobre a precarização do trabalho docente na pandemia. A naturalização se dá sob a ótica da falta de competência emocional para a melhoria da qualidade de vida, bem como, do desempenho acadêmico; o que sobrecarrega e responsabiliza o professor, se constituindo uma forma implícita de violência sistêmica para com o mesmo.

Assim, entende-se que tal ideologia está inserida no processo de construção de uma proposta de desenvolvimento socioemocional na escola e que reflexões e debates coletivos são relevantes e

imprescindíveis para construir uma ciência acerca da afetividade na escola, de forma socialmente comprometida. Em termos de estudos posteriores e uma concepção analítica e crítica sobre o desenvolvimento da temática são necessários estudos que contemplem o olhar científico acerca das competências socioemocionais, dentro da ótica da saúde mental do educador, como ação de promoção e prevenção a transtornos mentais, bem como as consequências da exigência do desenvolvimento dessas competências para o bem-estar dos educadores.

Neste sentido, é relevante pontuar que, quando se refere ao acolhimento docente em tempo de pandemia, se faz uma associação com o bem-estar do mesmo, sendo que o conceito de bem-estar é algo trabalhado dentro da temática da saúde mental. O desenvolvimento das competências socioemocionais é questão de saúde mental, mas não é sinônimo desta, pois o conceito de saúde mental é mais amplo e complexo, que abarca o bem-estar geral do indivíduo em função de suas capacidades individuais de gerenciamento das emoções, bem como, de condições socioeconômicas, culturais, políticas e ambientais, e competências socioemocionais aqui apresentadas são, dedutivamente, ações práticas e descontextualizadas de treinamento das competências, habilidades e atitudes em busca do bem-estar.

Por meio da construção do aporte teórico crítico, bem como da análise dos resultados, foi identificado que a inclusão da temática das competências socioemocionais na educação não é algo decorrente da pandemia do SARS-CoV-2, já existia esse movimento antes, e com a pandemia, por meio dos discursos de acolhimento ao educador, o tema foi discutido com maior intensidade. A pesquisa permitiu compreender o perfil abordado e construir o cenário das ações propostas e percepções para o desenvolvimento das competências socioemocionais dos educadores durante esse período, na plataforma do YouTube, salientando a necessidade de uma compreensão mais ampla e crítica da complexidade do tema.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R. “Afetividade, relações interpessoais e constituição da pessoa na perspectiva de uma educadora”. **Revista Trama Interdisciplinar**, vol. 13, n. 1, 2022.

BARBOSA, C. R. A.; PARANAHYBA, J. C. B.; SANTOS, S. V. “A Concepção de Emoção nos Programas de Educação Socioemocional”. **Momento: Diálogos em Educação**, vol. 30, n. 1, 2021.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Editora Edições 70, 2016.

BARROS, M. P.; SENHORAS, E. M. (orgs.). **Formação Docente**: Debates Educacionais. Boa Vista: Editora IOLE, 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: 21/04/2023.

BRASIL. **Norma Operacional n. 001, de 30 de setembro de 2013**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <www.saude.gov.br>. Acesso em: 26/04/2023.

CANETTIERI, M. K.; PARANAHYBA, J. C. B.; SANTOS, S. V. "Os cursos de formação continuada de educação socioemocional e seu papel na formação dos professores". **Anais do Congresso Internacional de Educação e Tecnologias**. São Carlos: UFSCar, 2021.

CEPAL; UNESCO. **Education in The Time of COVID-19**. Santiago de Chile: UNESCO, 2020.

CIERVO, T. J.; SILVA, R. R. D. "A centralidade das competências socioemocionais nas políticas curriculares contemporâneas no Brasil". **Revista e-Curriculum**, vol. 17, n. 2, 2019.

COSTA, V. S.; CARVALHO, C. A. "Mulheres não podem falar de ciência? Análise de comentários sexistas em vídeo do canal Nerdologia". **Revista em Questão**, vol. 26, n. 1, 2020.

CRUZ, D. B. S.; MARCASSA, L. P. "The role of undime in the process of affirmation of logic from governance in networking in the field of brazilian education". **Práxis Educacional**, vol. 16, n. 43, 2020.

GARCIA, M.; CUNHA, S. E.; OLIVEIRA, T. "Regimes de verdade na pandemia de Covid-19: discursos científicos e desinformativos em disputa no YouTube". **Revista Fronteiras – Estudos Midiáticos**, vol. 23, n. 2, 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

HAN, B. **The Burnout Society**. Stanford: Stanford University Press, 2015.

IAS - Instituto Ayrton Senna. "Homepage". **Instituto Ayrton Senna** [2021]. Disponível em: <www.institutoayrtonsenna.org.br>. Acesso em: 14/04/2023.

IAS; UNESCO. "Competências Socioemocionais: material e discussão". **Instituto Ayrton Senna** [201?]. Disponível em: <www.institutoayrtonsenna.org.br>. Acesso em: 14/04/2023.

IES – Instituto Eduardo Shinyashiki. "As competências socioemocionais na escola e na vida do educador". **Instituto Eduardo Shinyashiki** [2021]. Disponível em: <www.edushin.com.br>. Acesso em: 01/04/2023.

INEE - Inter-Agency Network for Education in Emergencies. **Teacher wellbeing in emergency settings**: findings from a resource mapping and gap analysis. New York: INEE, 2021. Disponível em: <www.inee.org>. Acesso em: 16/04/2023.

MACEDO, E. F.; SILVA, M. S. "A promessa neoliberal-conservadora nas políticas curriculares para o Ensino Médio: felicidade como projeto de vida". **Revista Educação Especial**, vol. 35, 2022.

MASSARANI, L. M.; COSTA, M. C. R.; BROTAS, A. M. P. "A pandemia de Covid-19 no YouTube: ciência, entretenimento e negacionismo". **Revista Latino-Americana de Ciências de La Comunicación**, vol. 19, n. 35, 2020.

MENDES, S. R. B.; SENHORAS, E. M. (orgs.). **Educação e Pandemia**: Ensaios Temáticos. Boa Vista: Editora IOLE, 2022.

MOTA, R. M. F. **Violação dos direitos humanos e *bullying* no contexto escolar**: diagnóstico e proposta de intervenção com base no empoderamento dos alunos. Cuiabá: Editora IFMT, 2016.

OCDE - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômicos. **Estudos da OCDE sobre competências**: competências para o progresso social: o poder das competências socioemocionais. São Paulo: Fundação Santillana, 2015.

PRIMI, R.; SANTOS, D. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar**: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas. São Paulo: OCDE, 2014.

UNDIME - União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. "Homepage". **UNDIME** [2021]. Disponível em: <www.undime.org.br>. Acesso em: 01/04/2023.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Educação, um tesouro a descobrir**: Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Editora Cortez, 1998.

UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. "Supporting teachers in back-to-school efforts. A toolkit for school Leaders". **UNESCO** [2020]. Disponível em: <www.unesco.org>. Acesso em: 29/04/2023.

WALTER, S. A.; BACH, T. M. "Adeus papel, marca-textos, tesoura e cola: inovando o processo de análise de conteúdo por meio do Atlas.TI". **Administração: Ensino e Pesquisa**, vol. 16, n. 2, 2015.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano V | Volume 14 | Nº 41| Boa Vista |2023

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima